

152

MORTALIDADE EM DOIS ANOS E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM POPULAÇÃO DE IMIGRANTES ITALIANOS COM MAIS DE 80 ANOS RESIDENTES EM VERANÓPLIS - RS. Ney F. Leal, Carla H. Schwanke, Emílio H. Moriguchi, Ivana B. M Cruz (Instituto de Geriatria e Gerontologia - PUCRS).

A expectativa de vida no Brasil é relatada por regiões geográficas. O Rio Grande do Sul (RS) é o estado com a maior expectativa de vida, sendo Veranópolis o município com a maior longevidade deste Estado (77.7anos). Entre os anos de 1996 e 1998, um estudo populacional foi realizado em Veranópolis. Os fatores de risco cardiovascular foram analisados em 208 indivíduos que representam 92% de toda a população com mais de 80 anos (homens=74, mulheres=132). No princípio, os indivíduos foram visitados por entrevistadores que coletaram dados sobre condições médicas, fumo, consumo de álcool e atividade física. As outras variáveis analisadas foram: índice de massa corporal, perfil lipídico (colesterol total, HDL-c, HDL2-c, HDL3-c, triglicerídeos, Apo A-I, Lp (a) e Apo B), fibrinogênio, Pressão Arterial Diastólica (PAD) e Pressão Arterial Sistólica (PAS). Um estudo de acompanhamento foi realizado por dois anos. Os resultados mostraram que os homens morreram mais que as mulheres (17.57% e 8%, respectivamente). Entre as mulheres, uma análise multivariada sobre mortalidade apontou para uma associação negativa com as seguintes variáveis: atividade física, consumo álcool, Apo A-I, Apo B, Colesterol Total, HDL-c, LDL-c e PAD. Pela Regressão Logística evidenciou-se uma interação entre o aumento do colesterol total, Apo A-I, e Apo B e a mortalidade entre as mulheres. Entretanto, nos homens não se observou uma associação entre os fatores de risco cardiovascular e a mortalidade. Sendo assim, outros fatores de risco devem ser avaliados para explicar a mortalidade entre homens na comunidade estudada, como fatores ambientais (alimentação, estilo de vida etc.) e fatores genéticos. (FAPERGS)